



PROPOSTA

PLANO DE METAS PARA IMPLANTAÇÃO DE
POLÍTICA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR EM
SALVADOR.

FEIRAS MÓVEIS
MERCADOS MUNICIPAIS
SUB-CENTROS DE ABASTECIMENTO

2. APRESENTAÇÃO

O programa de Abastecimento Alimentar para a Cidade do Salvador inicialmente contemplou a retomada dos Circuitos de Feiras Livres na Cidade, estudos para implantação dos Sub-Centros de Abastecimento nas localidades de Itapuã /Narandiba /Uruguai e um entreposto de pescados e mariscos no Mercado Popular.

Desse elenco de atividades concretizou-se:

- a) Formação das Associações de Feirantes para os Circuitos de Feira da Regional da Boca do Rio, da Pituba, Centro I e para a Feira de São Joaquim na Rua principal – hortifrutigranjeiros – bem como dos comerciantes de vísceras e carnes.
- b) Conclusão do projeto executivo da reforma do Mercado Popular.

Posto isto, observa-se a necessidade de se concluir e operacionalizar ações para implantação dos sub-centros de abastecimento (ancora de suprimento para os circuitos de feiras livres), alocação de recursos e execução da obra de reforma do Mercado Popular, continuidade no ordenamento da Feira de São Joaquim, continuidade no processo de implantação dos circuitos de Feira e desenvolvimento de propostas para revitalização dos Mercados Municipais.

3. FEIRAS

O programa de ações concebido para intervenção nesse segmento de prestação de serviços busca o fortalecimento da capacidade empreendedora dos feirantes através da implantação de um sistema de autogestão, ancorado na formação de Associações de Feirantes por Circuito ou Zona Geográfica cujo suporte é lastreado por um programa de treinamento que tem por objetivo a mudança do perfil e a capacitação do feirante numa visão adaptada às atuais necessidades do mercado consumidor.

Dessa forma, vencido o treinamento e criada cada Associação, caracteriza-se a vontade dos feirantes em acatar e cumprir com as regras e normas estabelecidas na busca do ordenamento, padronização, higienização e modelo de gestão projetado pela **PMS**.

O suporte financeiro deste programa é da linha do Fundo de Amparo do Trabalhador – **PROGER-FAT** garantindo recursos tanto para o treinamento como para o financiamento dos equipamentos padronizados.

Esclarecemos que a montagem de cada Circuito/Associação de Feirantes demanda aproximadamente 135 dias. Isto porque o processo se distribui nas seguintes etapas:

CONVOCAÇÃO	05 DIAS
SENSIBILIZAÇÃO	02 DIAS
TREINAMENTO	21 DIAS
FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	15 DIAS
DOCUMENTAÇÃO/ASSOCIAÇÃO	15 DIAS
CONTRATO DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS	40 DIAS
LICENCIAMENTO	15 DIAS
IMPLANTAÇÃO	22 DIAS
TOTAL:	135 DIAS

Uma vez implantado o Circuito ou ordenado uma feira fixa, inicia-se a etapa de manutenção. Isto é, faz-se necessário um reforço na sensibilização dos feirantes para firmar o processo de comportamento interior com a efetiva mudança de comportamento. Eficiência e racionalidade são as exigências para a sobrevivência de cada ASSOCIAÇÃO formada. Portanto, nessa fase capacita-se os líderes para garantir o fluxo de atividades institucionais de acordo com os objetivos do programa **FEIRANTE CIDADÃO**.

Ademais, apoia-se os feirantes tecnicamente e operacionalmente na implantação das atividades de rotina, como realizações de assembléias e tomadas de decisões, ajustando as necessidades dos feirantes às exigências de uma nova realidade de mercado.

Com base nos panoramas descritos projetamos a seguinte META:

META 01/SESP-CFM

Ordenação e Padronização de 50% do comércio informal de feiras livres da Cidade do Salvador até dezembro/99.

PLANOS DE AÇÃO

1. **Implantar Circuito de Feira Volante – CENTRO 1 – Classe B até ABRIL/99 (41 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SEBRAE/SECOM/LIMPURB/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SET/BNB/SMS/SINDICATO DOS FEIRANTES E ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
2. **Implantar Circuito de Feira Volante – PITUBA – Classe B até ABRIL/99 (57 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/SEBRAE/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SET/SMS/SINDICATO DOS FEIRANTES E ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
3. **Implantar Circuito de Feira Volante – Boca do Rio – Classe B até MAIO/99 (45 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/SEBRAE/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SET/SMS/SINDICATO DOS FEIRANTES/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

4. **Ordenar/Padronizar a Rua Principal da Feira de São Joaquim – Classe C até MAIO/99 (120 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/SMS/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
5. **Ordenar/Padronizar o comércio de carnes e vísceras da Feira de São Joaquim até MAIO/99 (45 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/DDA/SMS/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
6. **Implantar/Ordenar/Padronizar a feira de peixe e mariscos de Itapuã até JUNHO/99 (47 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
7. **Implantar Circuito Volante de Feira de Itapuã - Classe B – até JULHO/99 (120 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SEPLAN/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
8. **Implantar Circuito de Feira Volante da Liberdade e Ordenar feira do Japão – Classe B – até SETEMBRO/99 (260 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/SMS/SEPLAN/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
9. **Implantar Circuito de Feira Volante de Brotas – Classe B – até SETEMBRO/99 (120 FEIRANTES)**
Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SECOM/LIMPURB/SMS/SEPLAN/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.
10. **Implantar Circuito de Feira Volante de Itapagipe – Classe B – até OUTUBRO/99 (60 FEIRANTES)**

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SECOM/LIMPURB/SEPLAN/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

11. Implantar Circuito de Feira Volante de São Caetano – Classe B – até OUTUBRO/99 (60 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SECOM/LIMPURB/SEPLAN/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

12. Implantar Circuito de Feira Volante do SUBURBIO – Classe B até NOVEMBRO/99 (120 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SECOM/LIMPURB/SEPLAN/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

13. Padronizar/Ordenar Feira das Sete Portas (EBAL) – Classe B – NOVEMBRO/99 (80 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SEPLAN/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

14. Implantar o Circuito de Feira Volante do Centro II – Classe B – até DEZEMBRO/99 (60 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SEPLAN/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

15. Ordenar/Padronizar a Feira do Rolo – Classe Especial – até DEZEMBRO/99 (333 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SEPLAN/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE OU CTEAD/ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES.

16. Ordenar/Padronizar o comércio de mais cinco ruas da Feira de São Joaquim até DEZEMBRO/99 (800 FEIRANTES)

Envolvidos: SESP/SETRADS/SETRAS/SMS/SECOM/LIMPURB/SINDICATO DOS FEIRANTES/BNB/SEBRAE/ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES.

Apoiador: **João Luder Friedrich Boeker**

Responsáveis: **João Mendes de Oliveira Filho**
Divani Maia Gazar

4. MERCADOS

Os Mercados Municipais de Salvador, ao longo dos últimos 50 anos, passaram por um processo de completa degradação, tanto no seu aspecto físico como na sua função social. Hoje, se constituem em verdadeiros elefantes brancos cuja atividade de bar e botequim ultrapassa a margem dos 50% com um nível de inadimplência médio que se aproxima da casa de 45%, um quadro que exige imediata restauração dentro de padrões de prestação de serviços pró-comunidade.

Nesse contexto, a SESP, tem hoje sob sua tutela a administração dos seguintes Mercados Públicos: Bonfim, Ribeira, Barra, Flores, Rio Vermelho, Itapuã, São Miguel, Popular, Curtume, São Joaquim e Dois de Julho.

Pretende, ainda, o Governo do Estado, municipalizar os Mercados sob sua administração, na Capital, havendo possibilidade da EMTURSA devolver à SESP a gestão do Mercado Modelo.

Por outro lado, verificamos variáveis externas Na Economia com grande restrição na liberação de recursos com perspectivas de inflação e recessão; No Governo que irá direcionar recursos para obras prioritárias que não coincidem com o Planejamento do Abastecimento Alimentar; Na Demografia onde a população do Município continua a crescer a taxas elevadas em consequência do intenso movimento migratório aumentando as pressões sociais (emprego/renda) aliados a variáveis internas de RH com a constatação da inexistência no quadro de pessoal subdimensionado qualitativa e quantitativamente para fazer frente a esse desafio criando um clima organizacional desfavorável para implementação das mudanças institucionais necessárias; NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL que com a extinção da COMASA centralizou na CFM todo planejamento do Abastecimento, fiscalização operacional, licenciamento, cobrança, etc., ficando a TOMADA DE DECISÃO convalidada ao GAB/SESP e ao Prefeito num processo demorado mediante outras demandas prioritárias da PMS; NOS RECURSOS FINANCEIROS onde toda arrecadação da CFM é convergida para outros segmentos orçamentários inexistindo recursos para cobrir qualquer necessidade neste segmentos municipal; NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR que apresenta áreas de sombreamento com o Governo do Estado e completa desvinculação com os setores de produção.

Este cenário representa um grande desafio para a administração atual, mas que deve ser encarado como mais um dos objetivos a concretizar pela PMS e pelo Governo do Estado.

DESCRIÇÃO:

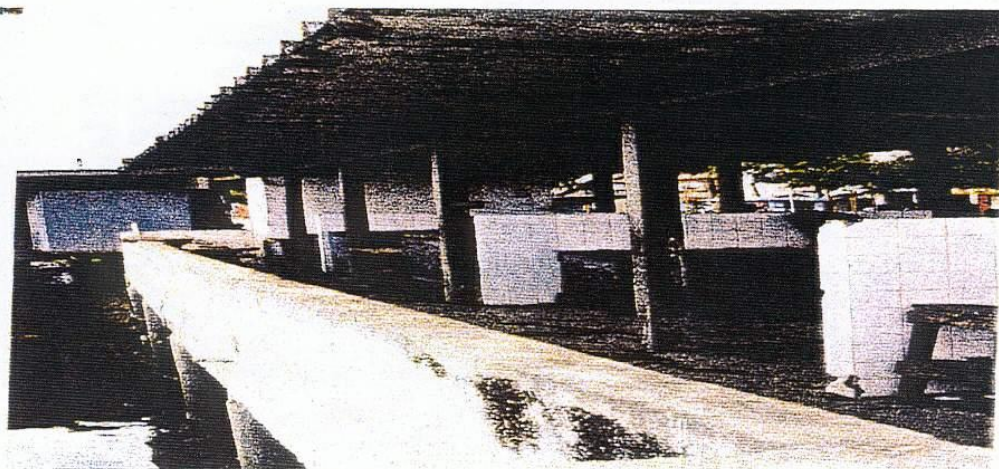
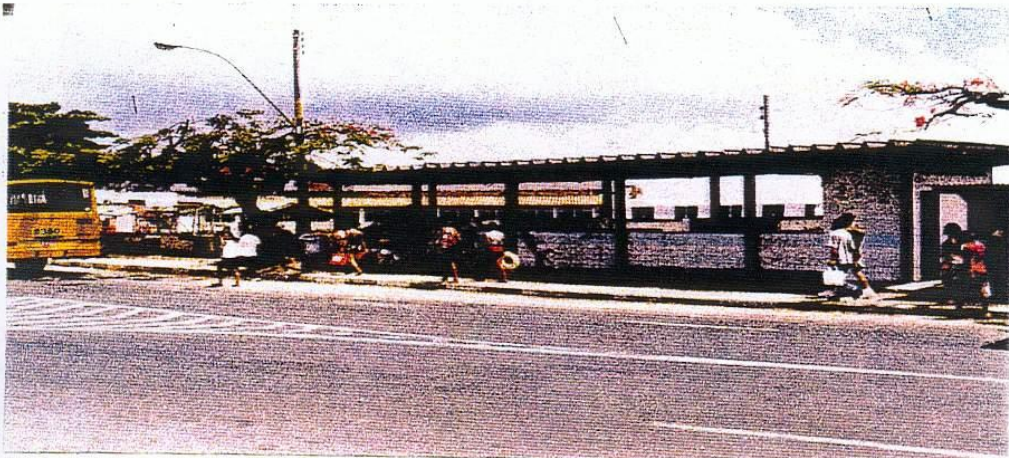
MERCADO DO BONFIM – Equipamento idealizado para absorver o comércio de artesanato que se desenvolvia na Praça da Igreja do Bonfim. São 52 boxes, parte construídas sob as arcadas da ladeira e parte em frente as mesmas. Reformado no exercício passado apresenta bom estado de conservação. Resta, apenas, concluir a reforma do boxe destinado ao Restaurante. Nesse Mercado foram retomados 22 boxes, por inadimplência, sendo que sua reocupação deverá ocorrer através de certame de licitação em março/99.

Tão logo se dê a reocupação dos boxes vagos deverá ocorrer o treinamento desses permissionários – **FEIRANTE CIDADÃO** – para reforço institucional da sua **ASSOCIAÇÃO**.



MERCADO DA RIBEIRA – Este equipamento foi edificado com o objetivo de ordenar o comércio de peixes e mariscos no Bairro, visto que a prática dessa atividade ocorria ao longo do cais da península Itapagipana. São 07 boxes cujo estado de conservação pode ser considerado ruim merecendo recuperação nas instalações sanitárias, instalações elétricas, bancadas, instalações hidráulicas, pintura e telhado.

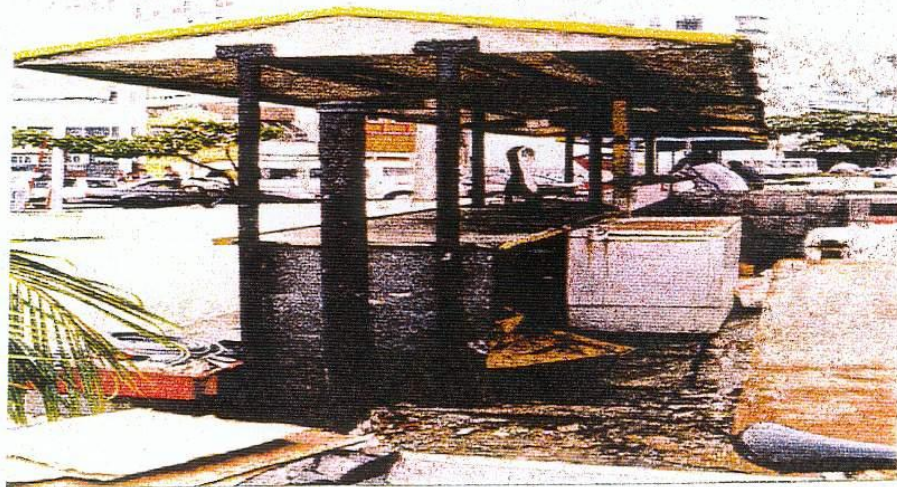
Desses boxes 02 estão abandonados, sendo que os 05 restantes são ocupados por 03 permissionários, dos quais, apenas 01 renegociou a dívida que data de **julho de 98**.



MERCADO DA BARRA – Equipamento edificado com a finalidade de absorver o comércio de peixes e mariscos na Barra, observado que esta prática ocorria no logradouro público. São 12 boxes localizados no Porto da Barra, construídos com pré-moldados, em argamassa armada. Atualmente, apenas 02 permissionários exploram o equipamento.



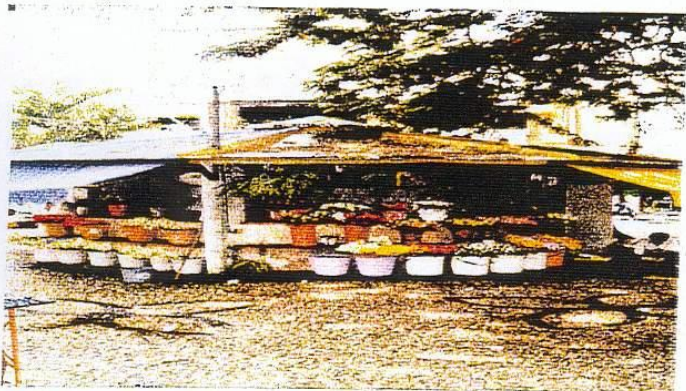
Os 10 boxes restantes encontra-se abandonados, os quais, são invadidos por pessoas estranhas que dali fazem a prática de todo tipo de comércio, apesar do esforço da fiscalização da SESP, por se tratar de equipamento aberto. Apenas, 01 permissionário mantém o pagamento em dia.



MERCADO DAS FLORES – Constituído de 08 boxes, localizados no Largo do Mucambinho em 02 módulos com 28m² cada, construídos em alvenaria com cobertura em fibra de vidros nas cores vermelho, azul, amarelo e laranja. Foram construídos para ordenar o comércio de flores naquela localidade.

Cada boxe dispõe de pia com cuba em inox, ponto de água, bancada para uso interno, balcão para atendimento e prateleiras para exposição de mercadorias. Estado de conservação regular, merecendo inspeção para obras de manutenção do equipamento e, se possível, de sua ampliação com a construção de mais um modulo para abrigar atividades semelhantes que se desdobram na sua vizinhança.

O nível de inadimplência está na ordem de 50%. Porém, estes permissionários renegociaram suas dividas com programação de quitação para **maio de 99**.



MERCADO DO RIO VERMELHO – Equipamento construído com pré-moldados, em argamassa armada, possuindo 02 depósitos para uso coletivo dos permissionários, 32 boxes e um amplo parque de estacionamento. Localizado na área do aterro do emissário submarino foi projetado para abrigar os permissionários do antigo mercado que exploravam peixarias e comércio de gêneros alimentícios. Hoje é alvo de freqüentes críticas da comunidade de moradores face sua total descaracterização mediante a exploração da atividade de bar e boêmia. Bares, estes, que institucionalizaram a poluição sonora, proliferação de sujeira, falta de higiene e até de desrespeito público. São denúncias sobre vários aspectos causados pelo desvio de função do Mercado – abastecimento alimentar – agravado pela inadequação da atual infra-estrutura à atividade praticada. Nesse mercado foram retomados 04 boxes por inadimplência existindo 60% de inadimplentes os quais renegociaram suas dívidas com previsão de quitação para maio de 99.



MERCADO DE ITAPUÃ – Equipamento similar ao do Rio Vermelho, em estado de conservação ruim, vem passando por uma degradação acelerada face problemas determinados pela feira fixa de Itapuã.



São 26 boxes, dos quais 10 permissionários se encontram inadimplentes, embora tenham renegociado suas dívidas com previsão de quitação para maio de 99.

Desses 26 boxes, 15 exploram a atividade de bar, sendo que os 11 restantes exploram atividade de peixaria, açougue, cereais e sapataria.



MERCADO DE SÃO MIGUEL – Compõem-se de 195 boxes, construídos em alvenaria, dispendo de estacionamento com 1.180,00m², abriga hoje 114 comerciantes. Localizado no Centro Histórico da Cidade do Salvador, na Baixa dos Sapateiros, é um dos mais antigos mercados municipais, construído na década de 30.

As condições dos pontos comerciais dos boxes variam de acordo com a situação econômica de cada permissionário, vez que cada qual inseria as reformas e modificações que julgou necessário a revelia da administração pública no passado. O comércio é bastante variado quanto as mercadorias oferecidas, embora inexpressivo em volume de vendas.

Equipamento que apresenta várias irregularidade, visto que, permissionários invadiram boxes vizinhos fundindo-os para exploração de atividades não habilitadas no licenciamento.

Desse comércio, 54% exploram a atividade de bar.

Este equipamento se apresenta como solução para o ordenamento dos ambulantes da Baixa dos Sapateiros – projeto em curso na SEPLAN.



MERCADO POPULAR – Inaugurado em 12 de abril de 1940, foi explorado pela CIA de Mercados Públicos da Bahia. Este mercado resultou do aproveitamento da antiga área do depósito municipal e serviu por 03 décadas a uma zona onde existia uma grande feira livre. O prazo de arrendamento acordado, a partir da sua data de inauguração foi de 30 anos, em contrato firmado pelo então Prefeito o Engenheiro Durval Neves Rocha. Vencido o prazo passou a integrar, este imóvel, ao patrimônio da PMS. Em 13.10.97, através do Decreto n.º 153/97, foi interdito pela PMS, visando a recuperação da sua estrutura física e desenvolvimento do projeto de revitalização da sua principal função – entreposto de pescado da Cidade – projeto desenvolvido pela SEPLAN.

A obra de restauração desse equipamento é de fundamental importância, tanto pela revitalização da zona do comércio, como para o abastecimento e ordenamento do comércio de pescados. A partir de sua restauração, poderá a PMS, desativar os Mercados de São Joaquim, Ribeira e Barra.



MERCADO DE SÃO JOAQUIM – Equipamento construído para o ordenamento do comércio de peixes e mariscos na Feira de São Joaquim. São 42 boxes que já apresentam sinais de deterioração física, dos quais, apenas 05 permissionários mantêm o pagamento do Preço Público em dia.

Desses boxes, 09 exploram a atividade de bar, 04 floricultura, 03 cerealistas, 22 de peixes e mariscos, 01 da administração e 03 desocupados.

Este Mercado apresenta completa inadequação ao fim destinado, promovendo obstrução da vista à baía de São Joaquim, avanço do comércio sobre logradouro público além de estimular a ocupação de parte do passeio da feira com boxes construídos pelos feirantes e invasão do trecho entre o Mercado e o antigo Prédio da Petrobrás por grossistas.



MERCADO DO CURTUME – Implantado na Baixa do Fiscal, encontra-se hoje em completa decadência, tanto pelo seu estado físico, bem como, pela desativação do seu comércio. Equipamento que apresenta-se como solução para o problema da “Feira do Rolo” e para a desativação do comércio de “grossistas” da área invadida na enseada de São Joaquim.



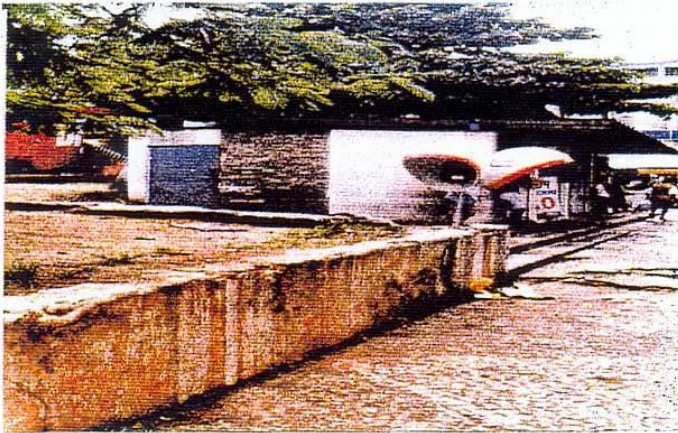
São 167 boxes, dos quais, apenas 11 dos permissionários se encontram adimplentes. Junta-se a esta questão uma invasão promovida pela CEAMAC cujo processo de n.º 02342/97, encontra-se na SETRADS visando a respectiva desocupação.

Foram retomados 03 boxes, encontrando-se em fase de processamento de cassação de Termo de Permissão de Uso e retomada de boxe, 23 processos.

A questão se agrava pela ocupação, irregular, na utilização dos boxes como residência, culminando num quadro de exploração de menores, tráfego de drogas e mendicância no local.



MERCADO DOIS DE JULHO – Localizado na praça que leva o mesmo nome, constitui-se de 04 boxes que exploram, hoje, comércio de produtos da fazenda. Desses permissionários, apenas 01 encontra-se inadimplente, embora, tenha renegociado sua dívida.



Com Base no panorama descrito propomos a seguinte **META**:

META 02/SESP – CFM

Otimização e redestinação do uso de 30% dos Mercados Municipais da Cidade do Salvador até dezembro/99.

PLANOS DE AÇÃO

- 1. Promover a contratação da Reforma do Mercado Popular até junho/99.**
Envolvidos: SESP/ SEFAZ/ FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL;/SUCOM/BNB/SEMIN
- 2. Desenvolver projeto de reforma e redestinação do Mercado do Curtume até julho 99.**
Envolvidos: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL
- 3. Promover desativação dos Mercados da Ribeira e da Barra, com absorção dos permissionários adimplentes nos circuitos de feiras móveis até setembro/99.**
Envolvidos: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/BNB
- 4. Desenvolver, em conjunto com a SEPLAN, estudos para desenvolvimentos do Projeto do Núcleo de Abastecimento, Comércio e Serviços de Itapuã até Setembro/99.**
Envolvidos: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SEAGRI – CEASA
- 5. Promover a contratação e execução da obra de reforma do Mercado do Curtume até novembro/99.**
Envolvidos: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SEMIN
SEFAZ/SUCOM/BNB

Apoiador: **João Luder Friedrich Boeker**

Responsáveis: **João Mendes de Oliveira Filho**
Fernando Di Veneri Braga

5. SUBCENTROS DE ABASTECIMENTO

A Cidade do Salvador, atualmente, é bastante dependente da grande produção agropecuária e mesmo de hortifrutigranjeiros de outros Municípios e Estados, na medida em que é um município de pequena capacidade nesse Setor. Para minimizarmos esta dependência a PMS deverá estar atenta no sentido de promover a garantia de um abastecimento alimentar, às camadas da população menos favorecidas, prescindindo, tanto quanto possível, de intermediários entre produtor e consumidor. Tais ações incluem a valorização do pequeno produtor e sua articulação na distribuição/fornecimento junto aos consumidores do Município.

O SUBCENTRO DE ABASTECIMENTO é um investimento que se propõe a resolver esta questão quando amplia o acesso direto dos pequenos produtores oriundos da **RMS** junto aos consumidores finais e associações de feirantes, reduzindo o preço final sem perda de lucratividade para o produtor. É em projeto que inclui a geração de emprego e renda num **“MIX”** de **ABASTECIMENTO, COMÉRCIO E SERVIÇOS** com o objetivo de concentrar num mesmo espaço físico, uma gama variada de comércio e serviços ajustada a demanda local, a exemplo de :

- Oferecer alternativas de abastecimento alimentar, criando novos espaços de comercialização, em locais que demandem esses serviços;
- Criar espaços de comercialização para pequenos produtores da **RMS** e demais municípios, desvinculados da cadeia de intermediários;
- Proporcionar maior comodidade para o consumidor do entorno;
- Permitir o acesso do consumidor a produtos de qualidade a preços adequados;
- Regular o escoamento de produtos sazonais, principalmente na época de entressafra;
- Garantir condições de comercialização dentro dos padrões estabelecidos nas normas da Vigilância Sanitária;
- Ordenar o comércio informal;
- Contribuir para racionalização do sistema de transporte;
- Facilita o acesso da comunidade aos serviços municipais;
- Estimular o espírito associativo – comunitário .

Dessa forma, teremos num só equipamento, o seguinte:

- ❖ Central de abastecimento – CEASINHA;
- ❖ Loja da Cesta do Povo;
- ❖ Praça de alimentação;
- ❖ Serviços de Feira;
- ❖ Central de serviços autônomos;
- ❖ Central de qualificação de mão-de-obra;
- ❖ Serviços de Saúde;
- ❖ Posto de atendimento de Serviços Públicos.

Este projeto deve contemplar, ainda, a participação de comerciantes atacadistas, visto que, alguns alimentos requerem uma cadeia de comercialização mais complexa, a exemplo daqueles produzidos em regiões mais distantes.

É um projeto que aliado ao ordenamento do comércio informal de perecíveis facilitará de sobremaneira as ações de fiscalização da PMS.

É um empreendimento que deve ser implantado, inicialmente, nos seguintes Bairros:

SUCENTRO DO BAIRRO DO URUGUAI

Programa/projeto	Subcentro de Bairro do Uruguai
Órgão Responsável	Secretaria Municipal do Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento – SEPLAM
Recursos/Orçados	R\$970.000,00. (Novecentos e setenta mil reais).
Recursos/Realizados	
Objetivos	Implantação do Centro de Abastecimento na área e dependências do antigo curtiúme do Uruguai.
População – Alvo	População RA II
Modalidade	Os estudos estão sendo executados pela SEPLAM, através da Fundação Mário Leal Ferreira, e o desenvolvimento do projeto será terceirizado.
Etapas	Elaboração dos Termos de Referência para o projeto arquitetônico executivo, de 2.500m ² , para a referida área.
Resultados	Concentrar no mesmo espaço físico, com gama variada de comércio e serviços, constituindo-se em uma única estrutura dos subcentros nas diversas Regiões Administrativas – RA's., melhorando a qualidade de vida da comunidade no que se refere ao sistema de abastecimento alimentar e a oferta de serviços públicos.
Recomendações	Avaliar os resultados da implantação do projeto Piloto, visando o aperfeiçoamento das etapas subsequentes.

SUBCENTRO DE BAIRRO DE ITAPUÃ

Programa/Projeto	Subcentro de Bairro de Itapuã
Órgão Responsável	Secretaria Municipal do Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEPLAM
Recursos/Orçados	R\$2.499.000,00. (Dois milhões, quatrocentos e noventa e nove mil reais).
Recursos/Realizados	
Objetivos	Implantação do Centro de Abastecimento de Itapuã e a conseqüente desmobilização do mercado e feira locais.
População-Alvo	200.00 habitantes – RA – X.
Modalidade	Os estudos estão sendo executados pela SEPLAM, através da Fundação Mário Leal Ferreira, e o desenvolvimento do projeto será terceirizado.
Etapa	Elaboração dos Termos de Referência para o projeto arquitetônico executivo, de 5.00m ² , para referida área.
Resultados	Concentrar num mesmo espaço físico, uma gama variada de comércio e serviços, constituindo-se em uma única estrutura os subcentros nas diversas Regiões Administrativas – RA's., melhorando a qualidade de vida da comunidade no que se refere ao sistema de abastecimento alimentar e a oferta de serviços públicos.
Recomendações	Avaliar os resultados da implantação do Projeto Piloto, visando o aperfeiçoamento das etapas subsequentes.

SUBCENTRO DE NARANDIBA

Programa/Projeto	Subcentro de Bairro de Narandiba
Órgão Responsável	Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEPLAM
Recursos/Orçados	R\$875.000,00. (Oitocentos e setenta e cinco mil reais).
Recursos Realizados	
Objetivos	Implantação do Centro de Abastecimento a área e dependências do posto da EBAL, naquela localidade.
População-Alvo	População das RA's XI e XII.
Modalidade	Os estudos estão sendo executados pela SEPLAM, através da Fundação Mário Leal Ferreira, e o desenvolvimento do projeto será terceirizado.
Etapa	Elaboração de Termos de Referência para o projeto arquitetônico executivo de 5.00m ² , para a referida área.
Resultados	Concentrar num mesmo espaço físico uma gama variada de comércio e serviços, constituindo-se em uma única estrutura os subcentros nas diversas Regiões Administrativas – RA's melhorando a qualidade de vida da comunidade no que se refere ao sistema de abastecimento alimentar e a oferta de serviços públicos.
Recomendações	Avaliar os resultados do Projeto Piloto, visando o aperfeiçoamento das etapas subsequentes.

OBS.: Este programa deve ser iniciado pelo Bairro do Uruguai, com aproveitamento do Mercado do Curtume, resolvendo-se, dessa forma, a questão da feira de perecíveis, da Feira do Rolo, do Mercado propriamente dito e, em parte, do trânsito local.

Com base no panorama descrito projetamos a seguinte **META:**

META 03/SESP – CFM

Implantação, no Mercado do Curtume, do Núcleo de Abastecimento Comércio e Serviços até **dezembro/99**.

PLANOS DE AÇÃO

- 1. Promover a cassação dos Termos de Permissão de Uso e retomada dos boxes, dos permissionários inadimplentes do Mercado até maio/99.**
Envolvidos: SESP/PERMISSIONÁRIOS
- 2. Promover a desocupação da área invadida pela CEAMAC, no Mercado, até junho/99.**
Envolvidos: SESP/SETRADS/CONSELHO TUTELAR/JUÍZADO DE MENORES
- 3. Promover desenvolvimento do projeto executivo e complementares até junho/99.**
Envolvidos: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SEAGRI – GOVERNO DO ESTADO
- 4. Promover concorrência para execução da obra até agosto/99.**
ENVOLVIDOS: SESP/FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL/SEMIM/SEAGRI – GOVERNO DO ESTADO
- 5. Promover a formação de Associação de Permissionários ordenamento das feiras e funcionamento da CEASA do Curtume até dezembro/99.**

Apoiador: **João Luder Friedrich Boeker**

Responsáveis: **João Mendes de Oliveira Filho**
Divani Maia Gazar
Fernando Di Veneri Braga

MISSÃO DA SESP

Oferecer serviços eficientes na área de Iluminação Pública, no ordenamento e controle do comércio informal e no abastecimento alimentar permitindo ao cidadão acesso a uma melhor qualidade de produtos a preços mais baratos.

ORGANIZAÇÃO:

Para fazer face aos novos objetivos desta administração, após a extinção da **COMASA** a **CFM – Coordenação de Feiras e Mercados/SESP** passa a ter os seguintes objetivos:

NEGÓCIO:

Ordenamento do sistema de distribuição do abastecimento alimentar, através de Feiras, Mercados Municipais e Desenvolvimento de Assistência ao Sistema de Abastecimento, para a população da Cidade do Salvador.

MISSÃO:

Promover, de forma auto-sustentável , os veículos do sistema de distribuição do abastecimento à comunidade de baixa renda, com produtos/serviços de qualidade e preços compatíveis estimulando a comercialização de gêneros alimentícios.

POLÍTICAS:

Ter por objetivo o atendimento a comunidade cliente buscando a melhoria continua da qualidade da prestação de serviços de produção, industrialização, armazenagem, transporte e comercialização de gêneros alimentícios;

Respeito, valorização e motivação dos parceiros internos e externos;
Compromisso com a função social da SESP.

DIRETRIZES:

- ✓ Desenvolver programas de treinamento e de financiamento para a criação de vocação empresarial nos feirantes e demais permissionários, em consonância com o plano de geração de emprego e renda do Município e do Estado;
- ✓ Desenvolver, junto com o Estado, programas assistenciais de abastecimento às comunidades de baixo poder aquisitivo;
- ✓ Identificar áreas potenciais para implantação/instalação de feiras, mercados, varejões, sacolões e demais atividades de abastecimento assistencial às comunidades de baixa renda;
- ✓ Revitalizar a imagem da Administração Municipal e do comércio de gêneros alimentícios através da rede de feiras e mercados municipais com o objetivo de dar um melhor aproveitamento aos equipamentos urbanos do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano estratégico foi desenvolvido através de freqüentes discussões setoriais na CFM, envolvendo diversos segmentos da PMS e do Governo do Estado, bem como do SEBRAE, BNB e Sindicato dos Feirantes ao longo do exercício de 1998 evidenciando um alto grau de participação, de entendimento e comprometimento de todos, na convergência de esforços para consecução dos propósitos indicados.

Alia-se a isto, uma filosofia de flexibilização, que busca encontrar sempre as melhores alternativas de eficiência e eficácia na prestação de serviços de abastecimento alimentar às comunidades carentes.

Com a edição deste Plano de Trabalho, procura a CFM – Coordenação de Feiras e Mercados, referendá-lo junto ao Sr. Secretário da SESP como documento básico de orientação para todo corpo de servidores dessa Coordenação, na busca de atingir o alvo estabelecido.